

ARGUMENTAÇÃO – PRÁTICAS E REFLEXÕES COM O SERMÃO DA SEXAGÉSIMA ¹

Cecília Maria da Silva COSTA²

Licencianda em Letras – Português
IFSP/Câmpus São Paulo

Gisele Rangel MAIA³

Licencianda em Letras – Português
IFSP/Câmpus São Paulo

Cristina Lopomo DEFENDI⁴

Doutora em Letras – USP
Docente – IFSP/Câmpus São Paulo
Coordenadora do subprojeto PIBID – Letras Português SPO

RESUMO

Relatamos, neste espaço, uma das experiências realizadas no Subprojeto da Licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), ligado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante o segundo semestre de 2017, explicitando os benefícios alcançados desde o planejamento, elaboração até a execução na prática das metodologias elaboradas. O projeto consistiu em um trabalho com argumentação, em suas modalidades oral e escrita, a partir de um sermão do Padre Antônio Vieira, juntamente com a análise e produção de outros textos. Essa experiência garantiu tanto a capacitação dos licenciandos na área docente quanto o desenvolvimento da argumentação oral e escrita dos alunos do 1º ano da escola parceira.

Palavras-chave: PIBID. Ensino de Língua Portuguesa. Argumentação. Padre Antônio Vieira.

Introdução

O Subprojeto da Licenciatura em Letras, atrelado ao Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, fomentado pela Coordenação de Apoio a Pessoal de Nível Superior – CAPES e desenvolvido em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (câmpus São Paulo) atua com bolsistas de ID (Iniciação à docência) na Escola Estadual Padre Antônio Vieira (CEPAV). Para

¹ Orientadora Profa. Dra. Cristina Lopomo Defendi.

² Bolsista PIBID – Letras Português – SPO. Endereço eletrônico: ceciliasilva80120@gmail.com

³ Bolsista PIBID – Letras Português – SPO. Endereço eletrônico: giselerangelmaia@gmail.com

⁴ Endereço eletrônico: crislopomo@gmail.com

este relato, selecionamos um dos projetos desenvolvido pelas bolsistas (ID, professora supervisora e professora coordenadora), no segundo semestre de 2017. A preparação das atividades ocorre em encontros periódicos, com discussão dos projetos que visam a trabalhar diversas formas de linguagem, as mídias digitais e as dinâmicas de interação entre as bolsistas e os alunos.

Cabe lembrar que o PIBID representa um papel muito importante na sociedade, contribuindo na formação de professores, oferecendo qualidade ao sistema público de ensino e desenvolvendo a capacidade de aprendizagem dos alunos que são acompanhados pelo projeto. Além disso, possibilita ao bolsista de ID ter uma experiência real em sala de aula e elaborar estratégias de acordo com a realidade da escola pública, trazendo uma visão sobre os maiores desafios em relação ao espaço físico e geográfico da escola, ao comportamento dos alunos, à disponibilidade de material didático, entre outros.

O projeto auxilia na capacitação do bolsista e até mesmo abre oportunidade para que ele participe de eventos científicos, apresentando os resultados de seu trabalho e simultaneamente conhecendo outros trabalhos dos mais variados temas e manifestações artísticas e culturais, gerando também uma interação entre os alunos de outros cursos dentro de sua instituição de ensino ou em câmpus de outras cidades.

O planejamento das atividades foi realizado em reuniões semanais no IFSP, que possibilitaram a interação entre a coordenação, supervisão e as alunas bolsistas envolvidas no projeto. As reuniões tinham como objetivo proporcionar uma troca de experiências entre todas as envolvidas no projeto, desde as professoras (com a experiência da escola pública e do ensino superior) até as bolsistas. O trabalho em equipe e a interação entre docentes e discentes contribuíram para que pudéssemos ampliar nossos conhecimentos e tivéssemos uma visão mais detalhada sobre o andamento das atividades na sala de aula.

Além da interação e troca mútua de conhecimentos, as reuniões também nos auxiliaram a fazer um planejamento, especificando a escolha de temas e as possíveis metodologias a serem aplicadas com as turmas de Ensino Médio da escola conveniada. O mais importante nesse planejamento foi poder discutir sobre os acontecimentos da escola, trazendo as principais dificuldades dos alunos e esclarecer todas as dúvidas que surgiram ao longo do projeto. Segundo Almeida *et al.* (2014):

Um educador, que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação (ALMEIDA *et al.*, 2014, p. 3).

As orientações recebidas durante o planejamento proporcionam reflexões, para que, em conjunto, desenvolvam-se formas diferenciadas de ensino e tenha-se mais segurança na aplicação dos conhecimentos na prática docente.

Observando o ambiente e desenvolvendo estratégias

Um dos desafios no ensino de língua materna é a falta de interesse que os alunos têm na literatura clássica. Com os avanços tecnológicos, a leitura tem se tornado um hábito cada vez mais distante das pessoas e principalmente dos jovens de ensino básico. Grande parte dos livros didáticos atuais são compostos apenas por excertos de textos literários e essa realidade acaba distanciando o aluno da literatura e do prazer da leitura, já que privilegia somente fragmentos da obra literária. Além disso, é possível ressaltar a dificuldade na escrita e em expressar argumentos para defender um ponto de vista, até mesmo em situações cotidianas.

Essas relações foram estabelecidas durante o subprojeto desenvolvido no primeiro semestre de 2017, ao realizar um debate sobre temas que cercaram a leitura de um texto dramático, quando os alunos demonstraram a habilidade de argumentar oralmente sobre as temáticas levantadas e dificuldades para desenvolver os argumentos na modalidade escrita.

Com base nesse diagnóstico, e levando em consideração também o período literário que os alunos estavam estudando, no caso o Barroco, optou-se por trabalhar uma figura com representatividade nesse período: o Padre Antônio Vieira, que, além de ter se destacado muito por sua argumentação, é também a personalidade que dá o nome à escola conveniada em que o projeto se desenvolve, outro fator que teve como intuito despertar o interesse dos alunos.

O texto escolhido para discutirmos as estratégias argumentativas com os alunos foi o *Sermão da Sexagésima*, obra vieiriana de grande influência, apresentado pela

primeira vez na Capela de Lisboa, em 1655, no qual o Padre tem como objetivo demonstrar a construção de um sermão que alcance o público e dissemine a fé católica, criticando o estilo rebuscado de outros pregadores, comum no período Barroco.

Com base no texto bíblico *A Parábola do Semeador*, o autor se utiliza da retórica de conceitos barrocos como conceptismo e cultismo para convencer a plateia da veracidade de seus argumentos, explicitando de forma metalinguística a importância de uma boa argumentação na construção do discurso.

Uma árvore tem raízes, tem tronco, tem ramos, tem folhas, tem varas, tem flores, tem frutos. Assim há-de ser o sermão (...) há-de ter um tronco, porque há-de ter um só assunto e tratar uma só matéria; deste tronco hão-de nascer diversos ramos, que são diversos discursos, mas nascidos da mesma matéria e continuados nela; estes ramos hão-de ser secos, senão cobertos de folhas, porque os discursos hão-de ser vestidos e ornados de palavras. Há-de ter esta árvore varas, que são a repreensão dos vícios; há-de ter flores, que são as sentenças; e por remate de tudo, há-de ter frutos, que é o fruto e o fim a que se há-de ordenar o sermão. De maneira que há-de haver frutos, há-de haver flores, há-de haver varas, há-de haver folhas, há-de haver ramos; mas tudo nascido e fundado em um só tronco, que é uma só matéria (VIEIRA, 1965, p.7).

Após definição do texto-base de estudos, para abordar a temática da argumentação, consideramos realizar escolhas de temas polêmicos que gerassem opiniões diversas, propiciando debates, para que pudéssemos trabalhar primeiramente a capacidade de argumentação na modalidade oral com os alunos.

Fizemos observação das aulas regidas pela professora supervisora, buscando também uma interação com os alunos para que pudéssemos identificar quais temas gerariam maior interesse para serem discutidos. Os temas escolhidos foram pensados de acordo com o que observamos e definimos em reuniões. Segundo Charlot (2000):

O pesquisador se interessa pelas relações entre as diversas figuras da relação com o saber, ou entre as dimensões da relação de um determinado indivíduo com o saber. Isso o leva a estudar as relações com o mundo, com o outro, consigo mesmo, com os sistemas simbólicos, com as formas de atividade, com o tempo. Analisa então a relação com o saber enquanto conceito que procura desenvolver (CHARLOT, 2000 p.80).

Metodologia aplicada

Em um dos encontros, realizamos uma dinâmica com os alunos dispostos em círculo: iniciamos uma narrativa que estimulava a curiosidade sobre quais seriam os próximos acontecimentos. Pedimos para que os alunos dessem prosseguimento à narrativa, sequencialmente. Coube aos alunos desenvolverem o enredo e as personagens participantes da história. Cabe ressaltar que, em uma das três turmas em que realizamos esta atividade, alguns alunos não quiseram participar, mas isso não interrompeu o objetivo geral da atividade. No final da dinâmica, procuramos discutir com os alunos sobre o envolvimento na aula e as posturas individuais.

Em meio a essa atividade, foram levantadas várias situações de impacto na atualidade, como temas políticos, conflitos regionais e personagens em destaque no mundo contemporâneo, tais como: Pablo Vittar, Lula, Bolsonaro, entre outros. No andamento da dinâmica, a história oscilava, principalmente, entre questões de gênero e política.

Cada aluno queria completar a história de acordo com seu ponto de vista sobre um determinado assunto, por exemplo, a sexualidade de Pablo Vittar, que dependendo de quem estivesse com a palavra oscilava quanto ao entendimento da identificação do gênero sexual da personagem em questão. As situações políticas citadas também variavam na ficção criada pelos alunos. Tanto as personagens envolvidas, como a política no geral, alternavam períodos de guerra e honestidade; os políticos apanhavam, morriam e ressuscitavam até o momento em que a história era finalizada.

A capacidade de refutação e reconstrução da identidade de determinada personagem ao longo da narrativa exacerba a noção do dialogismo bakhtiniano, em que se compreende que os discursos se constroem através da relação entre dois interlocutores, que, por sua vez, são seres sociais (BARROS, 1996, p.33 *apud* MARCUZZO, 2008, p.3). Segundo Marcuzzo (2008, p.3), para Bakhtin, a verdadeira substância da língua é constituída justamente nas relações sociais, via interação verbal, realizada por meio de enunciados e das enunciações.

Dessa forma, os enunciados não possuem significação, característica das unidades da língua, mas possuem sentido e necessariamente emoções, juízo de valor e expressões (BAKHTIN, 1963, p.308-12 *apud* FIORIN, 2006, p.169), apresentado claramente na construção da narrativa, em que os alunos caracterizavam as personagens e transformavam o enredo através de suas perspectivas sociais, tendo em vista que, "o

enunciado está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado numa esfera comum da comunicação verbal” (BAKHTIN, 1970, p. 316 *apud* FIORIN, 2006, p.169). A partir disso, Fiorin retoma que todo enunciado possui uma dimensão dupla, pois revela duas posições: a sua e a do outro:

O enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores de uma dada esfera (a palavra “resposta” está empregada aqui no sentido lato): refuta-os, confirma-os, completa-os, supõe-nos conhecidos e, de um modo ou de outro, conta com eles. (...) [N]ão podemos determinar nossa posição sem correlacioná-la a outras posições (BAKHTIN, 1992, p. 316 *apud* FIORIN, 2006, p. 169).

A proposta da realização de uma narrativa continuada é baseada na concepção de que o interlocutor só existe enquanto discurso e, dessa maneira, ao completar a narrativa do outro “há encontro de dois textos, do que está concluído e do que está sendo elaborado em relação ao primeiro. Há, portanto, encontro de dois sujeitos, de dois autores” (BAKHTIN, 1992, pp.332-4 *apud* FIORIN, 2006, p.167):

Esta relação específica que liga as réplicas do diálogo é apenas uma variante da relação específica que liga enunciados completos durante o processo da comunicação verbal. Esta relação só é possível entre enunciados provenientes de diferentes sujeitos falantes. Pressupõe o outro (em relação ao locutor) membro da comunicação verbal (BAKHTIN, 1997, p.295).

Aliado a isso, é importante destacar também que os falantes tomam uma atitude de “resposta ativa” em relação ao discurso do outro: “toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor” (BAKHTIN, 1997, p. 291).

Com essa reflexão em mente, o próximo encontro foi baseado no contexto em que o Padre Antônio Vieira pregou seu sermão, destacando elementos históricos importantes para compreensão do texto em seu contexto. Partindo das relações estabelecidas nos encontros anteriores, os alunos expressaram maior facilidade de compreensão em como o discurso do Padre é constituído ideologicamente por suas crenças religiosas e em função de seus interlocutores, e isso foi retomado posteriormente, na realização das atividades.

A partir daí, realizamos a leitura do texto integral com os alunos. Adotamos como estratégia para realização da leitura dividi-la em duas partes: primeiro, realizamos

a leitura acompanhada de um áudio, valorizando uma das características do sermão, que tem como finalidade ser oralizado. Ao realizar essa parte da leitura, nós auxiliamos os alunos a identificarem como o autor construía sua argumentação utilizando alegorias. Em um estudo de Oliveira (2008), temos uma reflexão de Muraro (2003), que compara a retórica de Inácio de Loyola à de Padre Antônio Vieira:

Nos Sermões, personagens ou exemplos retirados da Bíblia ou da natureza eram colocados em cena e serviam como provas ou argumentos discursivos. (...) Com certa frequência, tanto Loyola⁵ quanto Vieira recorreram aos recursos das imagens sensoriais na busca de suporte ou materialização das ideias retiradas dos textos sagrados ou da tradição oral. Mais que função ornamental, as imagens sensoriais atuavam como elo entre as diferentes tramas discursivas. A imagem, ao funcionar como alegoria, tornava-se prova na argumentação e assumia a autoridade do texto sagrado (MURARO, 2003, p. 33 *apud* OLIVEIRA, 2008, p.50).

Para exemplificar essa relação entre narrativa criada e argumentos dos alunos e do Padre Antônio Vieira, destacamos que, da mesma forma que hoje, para eles, assuntos da atualidade são importantes e causam posicionamentos diversos em uma simples dinâmica e são utilizados estrategicamente para expor uma opinião, o Padre, no passado, de maneira similar, fazia uso dos elementos da natureza, como por exemplo: as sementes, o sol e os espinhos, para fazer analogias por meio da linguagem figurada e, assim, persuadir seus ouvintes a aceitarem seu discurso e buscarem o mesmo objetivo que o seu, ou seja, ele estava defendendo sua ideologia.

Ressaltamos para os alunos que, naquele contexto histórico, o Padre se utilizou das referências mais importantes da época, no caso, os textos bíblicos, que não poderiam ser questionados. As referências que as pessoas tinham naquele período e a visão de mundo eram muito diferentes da visão que temos hoje.

Se hoje o acesso à informação é muito maior, ainda assim cada pessoa busca por ideais que lhe pareçam mais de acordo com suas crenças e valores. Vale ressaltar que a sociedade, no período literário estudado, não dispunha de muitas ferramentas de comunicação e o sermão representava um papel importantíssimo na vida social.

⁵ Inácio de Loyola foi fundador da Companhia de Jesus, ordem religiosa de membros jesuítas, de que Padre Antônio Vieira viria a fazer parte, iniciando suas atividades como relator da Companhia e mais tarde como orador.

Embora atualmente existam muitas pessoas que buscam os argumentos a partir da religião, como lembrou um dos alunos durante uma de nossas discussões a respeito do poder da igreja sobre seus frequentadores, em geral os jovens buscam outras referências como forma de interação de acordo com a atualidade. Hoje os assuntos de principal interesse são as músicas, os artistas que eles acompanham, as séries mais comentadas, dentre outros temas de relevância para os jovens. A formação da identidade do indivíduo e sua ideologia são constituídas a partir das vivências e diversas visões compartilhadas do mundo que o cerca.

Após a leitura integral do sermão, com comentários explicativos, o próximo passo foi pedir que os alunos, numa folha separada, escrevessem em formas de esquemas quais seriam os argumentos que o Padre utilizou e anotassem suas respectivas interpretações sobre as metáforas escolhidas. Pedimos para que os alunos se reunissem em duplas e trios para que pudessem interagir e discutir sobre o assunto, obtendo um entendimento mútuo, enquanto auxiliamos a sala, esclarecendo as dúvidas dos alunos em relação à escrita e à interpretação do texto.

Temas de reflexão para argumentação

Em uma outra etapa de nossas atividades, apresentamos alguns vídeos de gênero publicitário para a turma. As propagandas disseminavam sua mensagem fazendo o uso de diferentes abordagens argumentativas que traziam uma relação com as analogias utilizadas pelo Padre Antônio Vieira em seu discurso.

O primeiro vídeo apresentado foi *Órama – Cozinha #VamosFalarDeDinheiro*⁶, no qual um ator falava diretamente com seu telespectador, convidando-o a conversar sobre dinheiro. Em seguida sugeria ser um assunto chato de ser discutido (ou pelo menos para aquele momento) e, rapidamente, colocava em pauta um outro assunto, desta vez convidando o seu telespectador a fazer um bolo e, assim, fazia uma analogia comparando o crescimento do bolo proporcionado por determinados tipos de fermento com a forma que a empresa representada poderia cuidar dos investimentos do cliente e

⁶ Órama – Cozinha #VamosFalarDeDinheiro. Disponível em <<https://youtu.be/qu-k-SiMazI>>. Acesso em fev. 2018.

fazê-los crescer. Assim, argumentava que essa empresa seria a melhor escolha para atender tal demanda financeira.

O outro vídeo passado foi: *As estradas falam. A Mercedes-Benz ouve. E produz no Brasil*⁷. A propaganda inicia-se mostrando um caminhão percorrendo uma estrada, enquanto uma voz em *off* narra: “ O Actros é feito no Brasil com todo o carinho e do jeitinho que o brasileiro gosta... Para ser feito com mais carinho só se...” Após essa fala, o cenário muda para a montadora de caminhões e uma senhora, que representa a mãe do caminhoneiro (público-alvo), passa a chamar a atenção e dar broncas nos funcionários da fábrica, discursando sobre as dificuldades enfrentadas por seu filho durante os longos percursos e subidas nas estradas. Ela exige que o veículo seja feito com toda a força, conforto e melhor custo-benefício. O discurso mais uma vez faz uma analogia com uma situação cotidiana e argumenta sobre as vantagens que o cliente teria se fizesse a escolha desse produto para exercer suas atividades, a mesma técnica de argumentação de Vieira ao comparar a fé com a sementeira.

Na fase final do nosso projeto, com base em nossas observações, elaboramos atividades específicas, trazendo a abordagem de alguns temas para serem apresentados em sala, junto à professora supervisora. Utilizamos como critério trazer assuntos que gerassem o debate e a reflexão dos alunos, identificados na realização da primeira atividade, para que, através dessas reflexões, os alunos pudessem espontaneamente produzir argumentos orais, e depois os formulassem como produção escrita.

Os temas escolhidos para os debates levaram em consideração o perfil da turma e os pontos mais relevantes aflorados na dinâmica de criação oral da narrativa e foram apresentados às salas com recursos audiovisuais em formato de vídeos e slides com os temas: *Democracia Racial, Aprendendo a Conviver (Alteridade e Identidade)* e *Sexualidade e Gênero (Possíveis Diálogos)*, respectivamente para as turmas C, D e F.

Para a elaboração dos slides, procuramos abordar diferentes formas de linguagem, como a pictórica, a poética e a multimídia, mesclando desde pinturas famosas a vídeos clássicos e contemporâneos, na tentativa de proporcionar um variado contato com todos os tipos de linguagem.

⁷ As estradas falam. A Mercedes-Benz ouve. E produz no Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h5ls7HKxQLM&feature=youtu.be>>. Acesso em fev. 2018.

Para ilustrar o tema *Sexualidade e Gênero (Possíveis Diálogos)*, trouxemos à sala o vídeo: *Sexualidade*⁸, que explica de uma forma lúdica as diversas formas de gênero e mostra um pouco do preconceito enfrentado por pessoas em algumas fases mais críticas da história. Além disso, analisamos o tema a partir da perspectiva histórica e expomos aos alunos a concepção morfológica dos morfemas /trans/ e /cis/ apresentadas em *Morfologia e ensino: Enriquecimento lexical e cultural na (re)(des)(con)strução de (dis)cursos*⁹. Durante o debate, as falas dos alunos retomaram o reflexo das mudanças linguísticas, as mudanças sociais e a relação entre as datações dos morfemas, atrelados à questão de gênero social e à ideologia das classes privilegiadas em detrimento das minorias sociais.

Em relação ao tema *Aprendendo a Conviver (Alteridade e Identidade)*, iniciamos falando sobre as situações de identidade e respeito ao próximo e ilustramos com o vídeo *Aceitando as Diferenças e Aprendendo a Conviver*¹⁰, uma animação em que um grupo de pássaros não aceitava um novo pássaro que tinha chegado e queria fazer amizade. Destacamos também a história de Narciso que não reconhecia seu próprio reflexo, porque não tinha consciência de sua identidade. Para ilustrar a lenda de Narciso, apresentamos a pintura *Eco e Narciso*, de John William Waterhouse (1903).

Por fim, ao abordarmos o tema *Democracia Racial*, apresentamos o vídeo *Gritaram-me Negra*¹¹, um poema musicado da poetisa peruana Victoria Santa Cruz, que traz um protesto contra o preconceito racial. Para discutirmos sobre os direitos dos cidadãos na constituição e abordar a diversidade racial, apresentamos o quadro *Operários*, de Tarsila do Amaral (1933).

Os debates foram muito importantes para fazer com que os alunos refletissem e formassem suas opiniões referentes aos respectivos assuntos. Depois solicitamos a produção de um texto escrito sobre o tema discutido. As produções foram feitas em duplas, promovendo a interação entre os alunos. Após a correção, levantamos oralmente os pontos que mereciam revisão e propusemos a reescrita das produções. Esta atividade

⁸ Sexualidade. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=XsJTCKzL-Gg>>. Acesso em fev. 2018.

⁹ Comunicação oral realizada pela Profa. Dra. Alice Pereira dos Santos durante a II Semana de Letras do Instituto Federal de São Paulo (2017).

¹⁰ Aceitando as diferenças e aprendendo a conviver. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=uJ03Bbhy4-I>>. Acesso em fev. 2018.

¹¹ Gritaram-me Negra. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=RIjSb7AyPc0>>. Acesso em fev. 2018.

é fundamental para que o estudante tenha uma visão panorâmica das ações realizadas e, com a orientação do educador, tenha a oportunidade de observar os pontos críticos de sua produção e pensar em outras formas de escrita, buscando uma melhoria contínua.

Resultados obtidos

Para explicitar o resultado do nosso trabalho, apresentamos alguns exemplos de trechos de redações criadas pelos alunos com o uso das técnicas argumentativas utilizadas pelo Padre Antônio Vieira. As reflexões sobre essas estratégias têm como apoio teórico o estudo de Oliveira (2008), cujo título é *Sexagésima - Uma Arena de Vozes*, no qual detalha as técnicas utilizadas por Vieira em seus sermões. Com ele, estabelecemos relações de semelhança entre esses tipos de argumentos e os usados por alunos em suas redações.

O excerto abaixo foi retirado de um texto cujo tema foi *Democracia Racial*:

“Um fato que eles já foram tão perseguidos, não foi apenas um, foram vários como os Blackfaces que os brancos pegavam e faziam piadas com os negros, pintavam a cara, para tirar sarro etc....

Também teve o Zoológico humano que fizeram para negros, entre outras coisas tratando eles como animais. Mas qual a necessidade de tudo isso? Para oprimi-los? Então eles sofreram tanta coisa que não deveria acontecer e ainda sofrem. Quantos anos ainda vão passar por essa discriminação? Está na hora de as pessoas verem os negros como um povo, como qualquer outro, sem ter preconceito.”

Uma das técnicas que podemos observar em (1) é a pontuação utilizada nesse texto. O discurso é marcado por interrogações, em que as várias perguntas buscam um ponto de contato com o interlocutor, envolvendo-o no tema explicitado para depois apresentar a resposta, de forma a reforçar o ponto de vista adotado, influenciando o leitor a concordar. Essa estratégia de argumentação, com a presença de perguntas e respostas, é muito utilizada pelo Padre Antônio Vieira no Sermão da Sexagésima. Podemos entender mais sobre essa técnica através da reflexão trazida por Oliveira (2008), com base nos conceitos de Dahlet. O estudo destaca não somente os pontos de interrogação presentes no discurso, como forma de persuasão, mas também a força do ponto de exclamação ao se proferir uma resposta, já prevista para sustentar a ideia

principal. Embora não ocorram pontos de exclamação em (1), vale a pena destacá-los também:

Sobre o ponto de exclamação, Dahlet (2006: 193) chama a atenção para o fato de que ele é usado no sentido de afetar diretamente o interlocutor, pois cria “uma força de interpelação, logo, o impacto almejado para ele reage no sentido previsto pelo escritor”. Por sua vez, para a autora, os marcadores de interrogação são interativos por natureza, colocando o interlocutor na posição de “responder”. Percebemos que, no Sermão da Sexagésima, o uso recorrente de perguntas é seguido de respostas dadas pelo próprio Padre Vieira. Ou seja, ele não quer exatamente que seus interlocutores respondam ao que pergunta, mas, sim, que suas respostas sejam orientadas (e garantidas, dessa forma) do modo como ele próprio responde (OLIVEIRA, 2008, p. 51).

Já no exemplo (2), sobre o tema *Aprendendo a Conviver – Alteridade e Identidade*, podemos perceber outra característica de argumentação semelhante à do Padre Antônio Vieira, que é a técnica de repetição, usada para retornar ao tema e reforçar uma mesma ideia, buscando o convencimento do ouvinte.

“O respeito ao outro é impossível de se alcançar se nós não temos consciência da própria identidade, pois se não entendemos nós mesmos, não compreendemos o ponto de vista do outro. A identidade não necessariamente é demonstrada pela maneira de se vestir, e sim pelas atitudes de cada um na sociedade. Antes de julgar qualquer pessoa, você deve se colocar no lugar do outro e entender seu próprio ponto de vista, pois se você não tiver argumentos, você não tem direito a opinar.”

Refletindo sobre o tema, ainda em Oliveira (2008), podemos destacar a importância dos procedimentos de repetição e de paralelismo:

A retórica bíblica, inflada do clássico e do barroco, assume impressionante unidade, clareza expositiva e força surpreendente nos sermões e cartas vieirinos. (...) Vieira combina a metáfora com a criação original, em maior profundidade, mais afeita ao conteúdo, ao racionalismo dogmático e eclesiástico, ao estado de convencimento das verdades oriundas do púlpito. Vieira seria cultor do idioma, não dos ornamentos barroquistas. Por isso sua obra é um repositório de paralelismos, circularidades, repetições recorrentes e exaustivas, justamente para fixar no ouvinte sensações de temor a Deus e obediência aos preceitos da Igreja. Marcada por antíteses, sua obra se apóia na reiteração enfática com vistas a violentar padrões dos ouvintes e, no meio destes, instilar obediência e modelos de amar o Verbo do Todo-Poderoso (ARAÚJO, 1999, p.78-9 *apud* OLIVEIRA, 2008, p.51).

Finalizamos com mais uma estratégia de argumentação, as analogias. Considerando a representatividade em seu contexto histórico, fizemos uma comparação com as analogias utilizadas pelos alunos, ao apresentarem recursos materiais para sustentarem o ponto de vista como em (3) com o tema *Sexualidade e Gênero - Possíveis Diálogos*:

“Em pleno o século XXI ser homossexual ainda é um tabu e causa preconceito, violência e falta de oportunidades na sociedade. O estereótipo imposto pela sociedade de muitos anos atrás, de dividir e separar brinquedos, filmes, ações e roupas para determinado gênero é errado e vem sendo deixado de lado a cada década.”

Nesse trecho, os alunos fazem uma crítica ao preconceito e destacam alguns acontecimentos da atualidade como os estereótipos que determinam um gênero. As imagens do rosa e do azul, da boneca e do carrinho, da comédia romântica e dos filmes de ação, surgidos nos debates orais, reforçam a tese do preconceito e da divisão por gênero sexual, de acordo com os recursos presentes em seu tempo. Analogamente, Vieira usava o seu tempo e seu contexto para persuadir o ouvinte:

Vieira recorre aos recursos das imagens sensoriais na busca de suporte ou materialização das ideias retiradas dos textos (...). A imagem, ao funcionar como alegoria, tornava-se prova na argumentação e assumia a autoridade do texto sagrado (MURARO, 2003, p. 33 *apud* OLIVEIRA, 2008. p.49).

Destacamos, ainda, que tais técnicas foram trabalhadas de modo a poderem ser usadas de forma consciente pelos alunos em sua argumentação.

Enfim, esperamos com esses breves exemplos ter apresentado um panorama de como os estudantes incorporaram as estratégias argumentativas em seus discursos.

Considerações finais

O mais importante ganho obtido com a realização do Subprojeto foi a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos estudados nas aulas do curso de Licenciatura em Letras. Foi interessante, a partir do envolvimento de todas as participantes do projeto e da equipe educadora, poder vivenciar a experiência do trabalho conjunto, desde o planejamento e a execução de estratégias metodológicas que

valorizam e incentivam a leitura de literatura em sala de aula e buscam superar as mínimas divergências no campo de atuação.

Dentre as atividades desenvolvidas nas salas de aula, observamos como pontos positivos a experiência adquirida no contato com os alunos do Ensino Médio e a percepção das principais dificuldades a serem trabalhadas, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos, promovendo uma interação com eles e uma troca mútua de conhecimentos, resultando assim na melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem na escola e na universidade, tal como preconizado pelo PIBID, um dos projetos mais relevantes de formação docente.

Referências

ALMEIDA, Liliane Oliveira *et al.* **Relato de experiência:** o Pibid e sua contribuição na formação docente. VI FIPED Fórum Internacional da Pedagogia Santa Maria – Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_25_05_2014_21_04_54_idinscrito_19_2b2039489f4d1cf0e918d8998c7bdad0.pdf>.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **A estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-326

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAITH, Beth (Org.). **Bakhtin:** outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 161-193.

MARCUZZO, Patrícia. **Diálogo inconcluso:** os conceitos de dialogismo e polifonia na obra de Mikhail Bakhtin. Cadernos do IL, Porto Alegre, n.º 36, junho de 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/>.

OLIVEIRA, Lucimara de. **O Sermão da Sexagésima: Uma Arena de Vozes.** Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP, 2008.

VIEIRA, Antônio. **Sermões Escolhidos.** v.2, São Paulo: Edameris, 1965. Texto proveniente de: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Texto-base digitalizado por: NUPILL - Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística Universidade Federal de Santa Catarina.

ARGUMENTATION – PRACTICES AND REFLECTIONS AROUND THE SERMON OF THE SIXTIETH BY FATHER ANTÔNIO VIEIRA

ABSTRACT

We report in this article one of the experiments accomplished in the Subproject of Portuguese Language Undergraduate Course of the Federal Institute of São Paulo, connected to the Institutional Scholarship Program of Teaching Initiation (PIBID), during the second semester of 2017, explaining the benefits achieved from the planning and elaboration to the execution in practice of the methodologies elaborated. The project consisted of a work with argumentation, in its oral and written modalities, from a sermon by Vieira, with the analysis and production of other texts. This experience guaranteed both the training of undergraduate students in the teaching area and the development of oral and written arguments of the 1st year students' of the partner school.

Keywords: PIBID. Portuguese language teaching. Argumentation. Father Antônio Vieira.

Envio: fevereiro/2018

Aceito para publicação: março/2018